



Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre
Álcool, outras Drogas e Dependências.
CRICIÚMA | SC

Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool, outras Drogas e Dependências – COMAD

Ata nº 06/2025 – Reunião Extraordinária

08/07/2025

Ao oitavo dia do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, aconteceu a reunião Ordinária do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool, outras Drogas e Dependências – COMAD, de forma presencial. Estavam presentes os(as) seguintes conselheiros(as): Débora Goularte Acacio (Secretaria Municipal de Saúde); Carla Fernanda Medeiros Febel (Secretaria Municipal de Educação); Joelson Andreza Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social); Milani Del Priori Vieira Goncho (ABADEUS); Francisco Guimarães da Rosa (Lions Club); Wagner dos Santos (Federação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina – FECOTESC); Alba de Souza Schmitz (Grupo de Apoio e Prevenção a AIDS de Criciúma – GAPAC). Convidados(as): Graziela Eyng Nuenberg (Vigilância Sanitária) e Luiz Otávio Feltrin (Bairro da Juventude). A Presidente Carla Fernanda Medeiros Febel (Secretaria Municipal de Educação) iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e informou que não poderia permanecer na mesma, em razão de outros compromissos e reuniões previamente agendadas. Diante disso, a Vice-Presidente Milani Del Priori Vieira Goncho (ABADEUS) assumiu a condução dos trabalhos. Em seguida, lembrou a necessidade das assinaturas das atas anteriores, pontuando que o quórum necessário já havia sido alcançado, o que permitiu o início da discussão dos pontos de pauta. O primeiro item abordado foi a Apresentação dos Eventos da Saúde. A conselheira Débora Goularte Acacio (Secretaria Municipal de Saúde) teve a palavra e apresentou os planejamentos da Secretaria para os eventos previstos ao longo do ano. A conselheira destacou, ainda, a importância da participação ativa do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool, Outras Drogas e Dependências nas ações e eventos propostos. Informou, ainda, que, em conversa com a mestra em Saúde Coletiva, Dipaula Minotto, questionou sobre quais eventos o Conselho poderia se envolver de forma mais direta. Como resposta, dentre todos os eventos mencionados, destacou-se a Liga Específica de Álcool e Drogas, como a principal oportunidade de participação efetiva do Conselho. O convidado Luiz Otávio Feltrin (Bairro da Juventude) manifestou sua satisfação ao perceber que a temática do álcool e outras drogas está ganhando maior atenção nas ações da área da saúde. Ressaltou que essas mazelas, relacionadas ao vício nessas substâncias no âmbito do Município, precisam de mais monitoramento, especialmente em regiões específicas onde há maior concentração desses casos. Finalizando sua fala, colocou-se à disposição, em nome do Bairro da Juventude, para colaborar com o Conselho em quaisquer demandas que venham a surgir. Agradecendo pela fala do convidado, e ao perceber que a maior parte dos membros são iniciantes no Conselho, a Vice-Presidente solicitou uma breve apresentação, para que todos tivessem a oportunidade não só de se apresentarem, mas também de falarem um pouco sobre as ações realizadas em suas respectivas entidades. Após a finalização das falas de todos, a Vice-Presidente perguntou sobre a quantidade de pessoas usuárias do Centro de



Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre
Álcool, outras Drogas e Dependências.
CRICIÚMA | SC

3

4

Atenção Psicossocial – CAPS, recebendo da conselheira Débora a informação de que o número estimado é de 221 (duzentos e vinte e um) usuários. A conselheira acrescentou que, na semana anterior, foram realizadas oito internações compulsórias, sendo a maioria delas solicitada pelas mães dos internados. A Vice-Presidente, que demonstrou conhecimento prévio sobre o tema, ressaltou a extrema importância da participação dos pais no processo. Observou que, embora as mães sejam geralmente as mais preocupadas, muitas delas não dispõem da rede de apoio adequada. Por isso, destacou a relevância do Conselho em promover o empoderamento dessas mães, oferecendo-lhes suporte e orientação para enfrentar esse caminho difícil com mais força e compreensão. A Vice-Presidente também mencionou a possibilidade de, futuramente, realizar reuniões com a Rede Médica. Em resposta a uma dúvida do convidado Luiz Otávio, a conselheira Débora esclareceu que nem todas as internações são de espontânea vontade, há também internações por busca ativa, que, em sua maioria, são motivadas por ligações feitas por familiares ou pelas Unidades de Saúde. A conselheira Débora, juntamente à convidada Graziela Eyng Nuenberg (Vigilância Sanitária), falaram acerca dos relatórios que suas entidades possuem referentes às pessoas internadas. A Vice-Presidente ressaltou a importância de que todas as redes disponham desses relatórios, não apenas para abranger esses indivíduos, mas também para compreender de que forma tratá-los, considerando os problemas enfrentados por cada um. O conselheiro Luiz Otávio destacou que as ações do Conselho não devem se basear apenas em dados quantitativos, mas sim qualitativos, adotando um olhar compreensivo sobre as trajetórias que levam as pessoas às medidas de tratamento, diferenciando aquelas que buscam ajuda por iniciativa própria daquelas que são encaminhadas por familiares. Os conselheiros debateram a relevância de que a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – CID esteja corretamente indicada nos relatórios dos pacientes internados. O conselheiro Wagner dos Santos (Federação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina – FECOTESC) destacou que, quando essas pessoas chegam às unidades terapêuticas, geralmente não são atendidas por um especialista, mas sim por um clínico geral. Esses profissionais, por não possuírem conhecimento específico sobre dependências químicas, muitas vezes não têm o embasamento necessário para um diagnóstico preciso. Wagner exemplificou que, se o atendimento fosse realizado por um psiquiatra, este teria condições de compreender melhor as dores do paciente, reconhecendo, por exemplo, a presença de pensamentos suicidas. Ressaltou que tais pensamentos podem estar diretamente relacionados ao agravamento do sofrimento causado pelo uso de substâncias como álcool, drogas ou outras formas de dependência. A partir disso, o conselheiro Wagner expressou o quanto seria benéfico se as comunidades pudessem contar com o atendimento de psiquiatras para o acompanhamento dos internados, considerando que um médico clínico geral, em muitos casos, não possui a formação necessária para abordar questões mais profundas e sensíveis do campo da saúde mental. Assumindo a fala, a Vice-Presidente ressaltou que os assuntos abordados possuem, de fato, grande importância, e que o Conselho pode atuar na mobilização da parte médica para que haja uma maior sensibilidade no atendimento às pessoas em situação de dependência, promovendo um olhar mais humano e qualificado diante dessas realidades. Na sequência, a convidada Graziela



Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre
Álcool, outras Drogas e Dependências.
CRICIÚMA | SC

5

6

complementou, alertando que, além disso, é fundamental promover uma melhoria na comunicação dentro das comunidades terapêuticas, visando orientar e qualificar os atendimentos prestados, tornando-os mais eficazes e adequados às necessidades dos acolhidos, considerando suas condições clínicas e os quadros de dependência enfrentados. Obtendo a oportunidade de fala, o conselheiro Joelson Andreza Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social) informou que o Centro POP já realizou o cadastro de mais de 900 (novecentas) pessoas, incluindo diversos imigrantes. Acrescentou, ainda, que o número de pessoas em situação de rua que estão cadastradas atualmente chega a aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta). O conselheiro Wagner, dirigindo-se especialmente ao convidado Luiz Otávio, abordou a crescente quantidade de dependentes químicos na região da Próspera. Luiz relatou a dificuldade enfrentada naquela área, não somente em relação aos usuários, mas também devido à comunidade local, que muitas vezes não demonstra paciência nem acolhimento para compreender que esses usuários estão passando por momentos difíceis. Ressaltou que, ao invés de simplesmente tentar removê-los do local, a comunidade deveria buscar formas de ajudá-los. O conselheiro Wagner ainda relatou que muitos desses usuários vêm não somente de outros estados, mas também de outros países, e que há uma mistura na comunidade entre falta de sensibilidade para com eles e medo. Ressaltou, porém, que as clínicas e entidades responsáveis pelas internações devem informar aos usuários que, caso ocorram acontecimentos repetitivos, eles poderão ser encaminhados de volta aos seus respectivos estados, não como forma de exclusão, mas para evitar a disseminação desses eventos. Disse também que, caso sejam realizadas palestras nas escolas para crianças e jovens, bem como a implementação de matérias relacionadas à dependência química, os resultados poderão ser vislumbrados de forma positiva para a sociedade. Agradecendo pelas contribuições de todas as falas e ressaltando suas importâncias, a Vice-Presidente retomou o tema do planejamento dos eventos a serem realizados pela Secretaria da Saúde e indagou em quais deles o Conselho deveria se mobilizar. Em resposta, a conselheira Débora indicou o evento “Setembro Amarelo”. Em sequência aos pontos de pauta, a Vice-Presidente informou que a apresentação da proposta de pesquisa será deixada para a próxima reunião, para ser tratada juntamente com a Presidente. Quanto à visita institucional do COMAD, mencionou que esta deve ser incluída na agenda do Conselho, tanto para a realização de visitas a outras instituições quanto para o recebimento delas, sugerindo a criação de uma comissão específica para essa finalidade. Destacou que será necessário verificar a disponibilidade dos conselheiros, mas reforçou que o tema será melhor abordado em reuniões futuras. O conselheiro Wagner informou que será necessário um certificado de inscrição do COMAD, tendo em vista que o antigo CIS MACROSUL – Consórcio Intermunicipal de Saúde Macro Sul passou a ser denominado CISAMREC – Consórcio Intermunicipal de Saúde da AMREC. A Vice-Presidente esclareceu que o Conselho já possui o modelo do certificado pronto, sendo necessário apenas o encaminhamento para assinatura da Presidente, o que permitirá sua entrega ainda dentro da mesma semana. Na sequência, a Vice-Presidente questionou sobre a listagem das comunidades terapêuticas presentes em Criciúma. Em resposta, a conselheira Débora informou que atualmente existem seis. O conselheiro Wagner, por sua vez, complementou destacando a importância de



Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre
Álcool, outras Drogas e Dependências.
CRICIÚMA | SC

7

8

131 diferenciar as categorias de atendimento comunidade terapêutica e clínica para
132 dependência química, uma vez que, em algumas situações, o Ministério Público acaba
133 confundindo essas instituições. A Vice-Presidente destacou que o Conselho precisa ter
134 conhecimento da existência dessas instituições, a fim de evitar que operem de forma
135 clandestina. Para isso, será necessário identificar os nomes das comunidades
136 terapêuticas ativas no município, visando à realização de um mapeamento. Nesse
137 sentido, contou com o apoio da conselheira Débora, que se colocou à disposição para
138 colaborar na obtenção dessas informações e enviá-las para a Presidente Carla. Em
139 agradecimento pelas contribuições do conselheiro Wagner ao longo de toda a reunião, o
140 conselheiro Francisco Guimarães da Rosa (Lions Club) solicitou que ele elaborasse um
141 relatório com todas as informações apresentadas, considerando a relevância dos dados
142 para as futuras ações e deliberações do Conselho. Em seguida, os conselheiros
143 esclareceram dúvidas com a Vice-Presidente a respeito da legislação que rege o
144 Conselho. A Vice-Presidente respondeu aos questionamentos, e o convidado Luiz
145 Otávio se colocou à disposição para colaborar na comissão responsável por tratar das
146 questões legais dentro do Conselho, informando que possui experiência prévia na área
147 legislativa. Tendo finalizado todos os pontos de pauta, a Vice-Presidente agradeceu a
148 contribuição de todos os presentes e encerrou a reunião. E eu, Isadora Rabelo Celso,
149 lavrei-a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

150 Alba de Souza Schmitz (Grupo de Apoio e Prevenção a AIDS de Criciúma – GAPAC);

151 Carla Fernanda Medeiros Febel (Secretaria Municipal de Educação);

152 Débora Goularte Acacio (Secretaria Municipal de Saúde);

153 Francisco Guimarães da Rosa (Lions Club);

154 Joelson Andreza Martins (Secretaria Municipal de Assistência Social);

155 Milani Del Priori Vieira Goncho (ABADEUS);

156 Wagner dos Santos (Federação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina –
157 FECOTESC).